

As práticas integrativas e complementares e o uso de plantas medicinais integrados à saúde indígena no Espírito Santo

Integrative and complementary practices and the use of medicinal plants integrated to Indians health-care in Espírito Santo

Ana Rita Novaes¹; Luzia Maria Pasolini Almeida²; Wania Martins da Silva²; Louisi Souza de Oliveira³; Clara Novaes Assunção⁴; Luiz Fernando Freitas Guedes⁵.

Introdução: Os índios tupiniquins e guaranis são os representantes dos primeiros habitantes do Espírito Santo. Restritos ao município de Aracruz, eles estão divididos em sete aldeias, com diferentes realidades socioeconômicas e demandas relativas à saúde. Observa-se perda na identidade cultural com mudanças de hábitos e aumento na incidência de doenças crônicas. Há redução dos métodos tradicionais de cura, como o uso de plantas medicinais e um aumento no consumo de medicamentos convencionais. As Práticas Integrativas e Complementares (PIC) - a homeopatia, Medicina Tradicional Chinesa/acupuntura e plantas medicinais/fitoterapia - podem ser consideradas uma alternativa de tratamento, pois são práticas humanizadas, que consideram o ser em seu contexto biopsicossocial e espiritual.

Justificativa: Entre as diretrizes da Política Estadual do ES de Práticas Integrativas e Complementares, consta o incentivo as PIC e ao uso das plantas medicinais e da fitoterapia, prioritariamente em áreas indígenas e quilombolas.

Objetivo: Implantar e desenvolver as PIC nas Unidades de Saúde e aldeias indígenas de Aracruz.

Metodologia: Sensibilizar os profissionais de saúde em relação às particularidades culturais das comunidades indígenas. Realizar um diagnóstico situacional através de entrevistas para levantar a situação socioeconômica, as necessidades de saúde, e os conhecimentos atuais dessas populações acerca do uso de plantas medicinais. Implantar o atendimento com as PIC nas aldeias de Aracruz. Promover difusão dos conhecimentos a respeito das PICS, desenvolver ações educativas, realizar oficinas para a confecção de produtos artesanais derivados de plantas medicinais, construir hortas medicinais e elaborar uma cartilha com plantas medicinais para as comunidades indígenas.

Resultados: Esta intervenção efetivou a inserção das PIC nas aldeias indígenas de Aracruz, com contratação de médicos e oferta de medicação. As oficinas de plantas medicinais tem estimulado a reflexão do grupo de profissionais e comunidade indígena da importância de seu uso.

¹SESA-ES / EMESCAM, Vitória, ES; ²Secretaria Municipal de Saúde de Aracruz, Aracruz, ES; ³Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ; ⁴UFES, Vitória, ES; ⁵Secretaria Municipal de Saúde de Vitória, Vitória, ES, Brasil.